

## CANDOMBLÉ — O RITUAL

### ÌGBÁ — A UTILIZAÇÃO DA CABAÇA RITUALÍSTICA

A cabaça é um fruto vegetal com larga utilização no *Candomblé*<sup>1</sup>. É o fruto da cabaceira. Inteira, é denominada cabaça; cortada, é cuia ou coité; e as maiorias são denominadas cumbucas.

Nos ritos do Candomblé, sua utilização é ampla, tomando nomes diferentes de acordo com o seu uso, ou pela forma como é cortada. A cabaça inteira é denominada *Àkèrègbè*<sup>2</sup>, e a cortada em forma de cuia toma o nome de *Ìgbá*<sup>3</sup>.

Cortada em forma de prato é o *Ìgbáje*<sup>4</sup>, ou seja, o recipiente para a comida. Cortada acima do meio, forma uma vasilha com tampa, tomando o nome de *Ìgbase*<sup>5</sup>, ou cuia do *Àse*<sup>6</sup>, e é utilizada para colocar os símbolos do poder após a obrigação de sete anos de uma *Ìyàwó*<sup>7</sup>, como a tesoura, navalha, búzios, contas, folhas, etc. que permitirão à pessoa ter o seu próprio Candomblé.

Cabaças minúsculas são colocadas no *Sàsàrà*<sup>8</sup> de *Omolu*<sup>9</sup>, como depósito de seus remédios. No *Ógó*<sup>10</sup> de *Èsù*<sup>11</sup>, uma representação do fato masculino, as

---

<sup>1</sup> CANDOMBLÉ — é uma estrutura de culto às forças da natureza, à um hino, à vida como Eterno Movimento, que se manifesta nas danças, nas cores dos ORIXÁS, nos elementos sacramentais. Ritual comunitário de cantos, danças e alimentos sagrados na sua forma pública, o Candomblé é sacramentado pelo Pai ou Mãe de Santo, pelos Filhos de Santo, pelos tocadores de atabaque (OGAN), que entoam os cantos sagra dos possibilitando a vinda do, com a participação da comunidade dos mais velhos às criancinhas. Todos cantam e saúdam os ORIXÁS, executam a dança sagrada, num hino à Alegria, Amor e Partilha. A palavra Candomblé possui dois significados entre os pesquisadores: Candomblé seria uma modificação fonética de "Candonbé", um tipo de atabaque usado pelos negros de Angola; ou ainda, viria de "Candonbidé", que quer dizer "ato de louvar, pedir por alguém ou por alguma coisa".

<sup>2</sup> ÀKÈRÈGBÈ — pronúncia correta ÁKÊRÊBÊ ? — nome com o qual se chama a cabaça inteira.

<sup>3</sup> ÌGBÁ — pronúncia correta IBÁ — cabaça cortada em forma de cuia. ÌGBÀ = assentamento de Orixá; panela onde se guardam os objetos sagrados dos deuses e se faz o sacrifício.

<sup>4</sup> ÌGBÁJE — pronúncia correta IBAJÉ — cabaça cortada em forma de prato. Recipiente para a comida.

<sup>5</sup> ÌGBASE — pronúncia correta IBAXÉ — Cabaça cortada acima do meio, formando uma vasilha com tampa; por isso recebe o nome de *Ìgbase*, ou cuia do *Àse*, e é utilizada para colocar os símbolos do poder após a obrigação de sete anos de uma *Ìyàwó*, como a tesoura, navalha, búzios, contas, folhas, etc. que permitirão à pessoa ter o seu próprio Candomblé.

<sup>6</sup> ÀSE — pronúncia correta AXÉ — é a força vital e sagrada que está presente em todas as coisas que a natureza produz; grande frente de poder que é mantida, ampliada e renovada por meio dos ritos que se processam nos Candomblés. Axé significa "que assim seja", ou "que Deus permita que isto aconteça". É uma palavra sagrada tão importante quanto Amém, Assim Seja, Aleluia e tantas outras.

<sup>7</sup> ÌYÀWÓ — pronúncia correta IAÔ — adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de iniciação. Iniciada, Iniciado.

<sup>8</sup> SÀSÀRÀ — pronúncia correta XAXARÁ — cetro ritual de palha da Costa, ele expulsa a peste e o mal.

cabaças representam os testículos. Usa-se uma das partes da cabaça cortada ao meio, e colocada na cabeça das pessoas a serem iniciadas e que não podem ser raspadas por serem *Àbìkú*<sup>12</sup>, para nela serem feitas as obrigações necessárias.

Com o corte ao comprido, torna-se uma vasilha com um cabo, chamada de cuia do *Ìpàdé*<sup>13</sup> e serve para colher o material de oferecimento ou para colher as águas do banho de folhas maceradas. Inteira e revestida de uma rede de malha será o *Agbè*<sup>14</sup>, instrumento musical usado pelos *Ogans*<sup>15</sup>, durante os toques e cânticos.

Uma cabaça com o pescoço comprido em forma de chocalho é agitada com as suas sementes, fazendo assim o som do *Séré*<sup>16</sup>, forma reduzida de *Sèkèrè*, instrumento por excelência de *Sàngó*<sup>17</sup>. A cabaça inteira em tamanho grande substitui nos ritos de *Àsèsè*<sup>18</sup>, a cabeça de uma pessoa que morreu e que por alguns fatores não é

---

<sup>9</sup> **OMOLU** — pronúncia correta **OMÓLÚ** — **Omolu** é uma flexão dos termos: **Omo**= filho; **Oluwô**= senhor. **Omolu** quer dizer "filho e senhor".

<sup>10</sup> **ÓGÓ** — pronúncia correta **ÓGÓ** — um pênis de madeira, com búzios pendurados simbolizando o sêmen. Outros dizem que o **ÓGÓ** é um bastão com cabaças, representando o sexo masculino.

<sup>11</sup> **ÈSÙ** — pronúncia correta **ÈXÙ** — o primeiro Orixá a ser cultuado em qualquer ocasião.

<sup>12</sup> **ÀBÌKÚ** — outros escrevem como sendo do original **ABÍKÚ** — pronúncia correta **ABÍKÚ** — é uma forma de espírito especial que nasce e morre. É claro que isto ocorre com qualquer um. No caso de *Àbìkú*, significa que ele traz consigo o dia e a hora em que vai retornar, sem viver uma vida plena. O que se faz é quebrar as kizilas para ele esquecer a data. Costuma-se usar um *Sáworo* (ou *Sàworo*) no tornozelo para afastar os espíritos de *Àbìkú* que tentam buscá-lo, lembrando-lhe a data de sua volta. Existe uma relação entre os *Àbìkú* e os *Ibéji*; um não quer ficar no mundo, o outro vem em forma dupla. Quem é *Àbìkú* não pode ser raspado e nem raspar ninguém. Não joga e nem coloca as mãos nos búzios, aquele que nasce para morrer. Pessoas que sobreviveram a situações perigosas no nascimento, como os nascidos com o cordão umbilical em volta do pescoço, os que nasceram com os pés, os abandonados recém-nascidos e os que ficaram órfãos ao nascer, etc. São duas as interpretações: a criança que, ao nascer a ãe morre; a criança que morre ao nascer em partos sucessivos. O ideal *iorubá* do renascimento é às vezes tão extremamente exagerado, que alguns espíritos nascem e em seguida morrem somente pelo prazer de rapidamente poder nascer de novo. São os chamados **ABICUS** (literalmente, nascido para morrer).

Segundo alguns, o *Sáworo* (ou *Sàworo*) é um trançado de palha-da-costa com guizos, usado no tornozelo, símbolo de *Omolu* (grifo nosso).

<sup>13</sup> **ÌPÀDÉ** — pronúncia correta **IPÁDÊ** — cerimônia de *Èsù*.

<sup>14</sup> **AGBÈ** — pronúncia correta **ABÉ** — Cabaça inteira e revestida de uma rede de malha, usada como instrumento musical usado pelos *Ogans*, durante os toques e cânticos.

<sup>15</sup> **OGAN** — do original **ÓGÁ** — pronúncia correta **OGÃ** (deveria ser **OGÁ**, grifo nosso) — homem que não entra em transe, iniciado para tocar os atabaques, fazer sacrifícios ou cuidar dos assentamentos rituais dos *Orixás*; grande autoridade dentro do terreiro. O *Ogan* é uma pessoa escolhida diretamente pelo *Òriṣà* para exercer a função. Após ser iniciado é denominado *Ogan* "confirmado", passando a ter direito à sua cadeira. A palavra vem do *yorubá* **Ògá**, significando mestre e senhor.

<sup>16</sup> **SÉRÉ** — pronúncia correta **XÉRÉ** — forma reduzida de *Sèkèrè* — pronúncia correta **XÉKÉRÉ** — chocalho feito de cabaça alongada, que ao ser agitado com as sementes da cabaça lembra o som da chuva caindo. Instrumento por excelência de *Sàngó*.

<sup>17</sup> **SÀNGÓ** — pronúncia correta **XANGÔ** — Orixá da justiça, do poder e do trovão. Rei de *Oió*. *Xangô* significa "aquele que se destaca pela força e revela seus segredos".

<sup>18</sup> **ÀSÈSÈ** — pronúncia correta **AXÈXÊ** — ritual fúnebre.

possível realizar as obrigações de tirar o *Òsu*<sup>19</sup>. Por fim, pode ser lembrado que a cabaça cortada em forma de vasilha com tampa é conhecida como *Ìgbádù*<sup>20</sup>, a cabaça da existência e contém os símbolos dos quatro principais *Odù*<sup>21</sup>: *Éjì*, *Ogbè*, *Òyekú Méjì*, *Ìwòri Méjì* e *Òdí Méjì*.

## A SEMANA NUMA CASA DE CANDOMBLÉ

A semana para o povo *Yorubá*<sup>22</sup> era composta de 4 dias, pois foi neste espaço de tempo que o mundo foi criado. Segundo as narrativas tradicionais o quinto dia foi reservado para reverenciar o Ser Supremo, *Olórun*<sup>23</sup>, e para descansar.

Para cada dia da semana — *Ojó òsè*<sup>24</sup> — é designado um *Òrìsà*<sup>25</sup> regente, identificado com a tarefa a ser exercida pela humanidade:

### 1º Dia — *Ojó Awo*.

Consagrado ao exercício da sabedoria pelo poder de *Òrúnmilà*<sup>26</sup>, na revelação dos fatos pertinentes ao destino das pessoas, suas aflições, desejos e condução de vida com retidão. Para isso, o primeiro dia é sempre destinado à prática da consulta divinatória — *Awo*<sup>27</sup> — por meio dos búzios ou do *Ifá*<sup>28</sup>.

<sup>19</sup> *ÒSU* — pronúncia correta *ÔXÚ* — é uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte (*O GBÉRÉ*) no momento do feitio do santo. A partir daí, a iniciada(o) poderá ser chamada(o) *ADÓSU*.

<sup>20</sup> *ÌGBÁDÙ* — pronúncia correta *IBÁDÚ* — cabaça cortada em forma de vasilha com tampa e é conhecida como a cabaça da existência e contém os símbolos dos quatro principais *Odù*: *Éjì*, *Ogbè*, *Òyekú Méjì*, *Ìwòri Méjì* e *Òdí Méjì*.

<sup>21</sup> *ODÙ* — pronúncia correta — *ÔDÚ* — caminho, destino.

<sup>22</sup> *YORUBÁ* — ou *IORUBÁ* — do original *YORÙBÁ* — etnia predominante na região da Nigéria.

<sup>23</sup> *OLQRUN* — pronúncia *ÓLÓRUN* — o Deus Supremo. O mesmo que *Olódumarè*. — segundo dizem é um título conferido a *Olodumaré* e que quer dizer “O Rei do Céu — Sua habitação é o Céu, como majestade única e incomparável”.

<sup>24</sup> *OJÓ ÒSÈ* — pronúncia correta *ÓJÓ ÓSSÉ* — dia da semana.

<sup>25</sup> *ÒRÌSÀ* — pronúncia correta *ÒRIXÁ* — deuses *Iorubás* na África e no Novo Mundo — seriam ancestrais míticos encantados e metamorfoseados nas forças da natureza. Os deuses do *Candomblé*. A palavra *Orixá* vem do sânscrito e é composta de *OR* ou *ORI* que significa “luz” e em *Iorubá* “cabeça”; *XA* que significa “senhor, chefe, dono”. São pois, as forças criativas da natureza. No *Candomblé* significa, dono da cabeça. A palavra “*Orixá*” significa, em *iorubá* “Ministro de *Olorum*”. Segundo outros autores, *Oxalá* é considerado o pai de todos os *Orixás*; e foi ele que os denominou *Orixá*. Este título de “pai”, neste caso, sugere a sua relação com as outras divindades no caso de muitas delas terem sido emanadas dele. A fragmentação do de seu corpo, e posterior recolhimento de todos os seus “pedaços” espalhados pela Terra, fez surgir a palavra *Òrìsà*, uma contração da expressão “*OHUN TI A RI SÀ*”, o que foi achado e juntado, fazendo, assim, surgir as demais divindades que foram denominadas *Òrìsà*.

<sup>26</sup> *ÒRÚNMÌLÀ* — pronúncia correta *ÓRUNMILÁ* — deus criador do oráculo de *Ifá*.

<sup>27</sup> *AWO* — pronúncia correta *AUÓ* ? — segredo, mistério sagrado.

## 2º Dia — Ojò Ògún.

Dedicado à tarefa da luta pela sobrevivência e conquista de posições consagradas pela sociedade. É o trabalho diário para o sustento familiar, desbravando as batalhas que a vida apresenta, superando-as com dignidade na busca das realizações que lhes foram destinadas.

## 3º Dia — Ojò Jàkúta.

O terceiro dia exalta a justiça a que todos estão sujeitos quando infringem as lei do Ser Supremo. *Jàkúta*<sup>29</sup> é a denominação de um antigo Òrìṣà, anterior a *Sàngó*, cujo nome significa “o atirador de pedras”, numa alusão aos meteoritos que caem do espaço atingindo pessoas, casas e comunidades, como forma de punição divina por erros cometidos. Por isso é cognominado o Justiceiro de *Olódùmarè*<sup>30</sup>.

## 4º Dia — Ojò Obàtálá.

Reverencia *Òṣàlá*<sup>31</sup>, a quem foi incumbida a criação da Terra. Neste dia é reverenciado o princípio criador e formalizador das idéias. Determina um comportamento digno, boa conduta e caráter íntegro das pessoas.

O primeiro dia após o quarto dia da semana *Yorubá* é denominado de *Ojò Ojà Ifé* — dia do mercado de *Ifé*<sup>32</sup>.

O contato cultural entre negros e brancos exigiu uma revisão na ordenação dos dias da semana, sendo aceito o sistema ocidental de sete dias. Foram designadas divindades tutelares para cada dia a fim de definir o tempo sagrado:

Segunda-feira — *Èṣù*, *Omolu*

Terça-feira — *Nàná*<sup>33</sup>, *Òṣùmàrè*<sup>34</sup>

---

<sup>28</sup> IFÁ — deus de todos os oráculos. Segundo dizem alguns, é uma qualidade de Oxalá, considerado o “Espírito Santo”.

<sup>29</sup> JÁKÚTA — pronúncia correta JÁKUTÁ ? — é a denominação de um antigo Òrìṣà, anterior a Sàngó, cujo nome significa “o atirador de pedras”, numa alusão aos meteoritos que caem do espaço atingindo pessoas, casas e comunidades, como forma de punição divina por erros cometidos. Por isso é cognominado o Justiceiro de Olódùmarè.

<sup>30</sup> OLÓDÙMARÈ — pronúncia correta OLODUMARÊ — o Deus Supremo.

<sup>31</sup> ÒṢÀLÁ — pronúncia correta OXALÁ — v. Oxalufã (do original Òṣàlùfón = qualidade de Oxalá, o mais velho que carrega um cajado *Òpá Sóró* para ajudá-lo a caminhar).

<sup>32</sup> IFÉ — pronúncia correta IFÉ — a primeira cidade da Nigéria, berço da civilização iorubá e do resto do mundo. Terra de Ogum. Cidade de Obatalá. Alguns dizem que é Cidade de Ogum; outros, dizem que é a cidade de Obatalá. Dizem que a Cidade de Ogum é Èkìtì.

**Quarta-feira** — *Sàngó, Yánsàn*<sup>35</sup>  
**Quinta-feira** — *Òsòòsí*<sup>36</sup>, *Ògún*<sup>37</sup>  
**Sexta-feira** — *Òsàlá*  
**Sábado** — *Yemojá*<sup>38</sup>, *Òsun*<sup>39</sup>  
**Domingo** — Todas.

Os dias específicos para determinados rituais foram convencionados como variações de acordo com a natureza de certas divindades e as tradições seguidas por determinadas Casas:

**Segunda-feira** — obrigação para *Èsù* na maioria dos casos, com trabalhos de sacudimento e outros serviços espirituais.

**Quarta-feira** — oferecimento do *Àmàlá*<sup>40</sup> e oferendas votivas; ritos de *Borí*<sup>41</sup>; nos ritos de iniciação, determina a entrada para as obrigações, a fim de que os 16 ou 17 dias de recolhimento tenham o seu término num Sábado, para a festa pública do Nome de *Ìyàwó*. Em alguns casos, não há esta obrigatoriedade de o nome ser dado num Sábado.

---

<sup>33</sup> **NÀNÁ** — pronúncia correta NANÃ (vogal precedida de N) — Entre os jeje, Nanã significa “Mãe”. Orixá mais antigo do Candomblé que domina a vida, a morte e o renascimento. Senhora do portal da vida e da morte.

<sup>34</sup> **ÒSÙMÀRÈ** — pronúncia correta OXUMARÊ — Orixá do arco-íris e dos ciclos. Oxumarê significa “aquele que se desloca com a chuva e retém o fogo os seus punhos”.

<sup>35</sup> **YÁNSÀN** — pronúncia correta IANSÃ — Orixá das tempestades. Rainha dos raios, ciclones, furacões, tufões e vendavais. Orixá do fogo.

<sup>36</sup> **ÒSÓÓSÍ** — pronúncia correta OXÓSSI — Oxóssi vem de Oxo: caçador; Ossi: noturno). Orixá da caça e da alimentação, o rei de Kêtu.

<sup>37</sup> **ÒGÚN** — Gum: guerra — pronúncia correta ÔGUM — Orixá guerreiro da tecnologia e da metalurgia. Também nome de um rio que cruza Abeokutá, no Novo Mundo e que segundo a lenda, é o rio da Deusa Yemanjá.

<sup>38</sup> **YEMOJÁ** — ou YEMANJÁ ou IEMANJÁ — pronúncia correta YEMANJÁ (deveria ser YEMONJÁ — vogal precedida de M grifo nosso) — Orixá do mar. O nome Iemanjá, ou seja, Yemojá deriva de *Yèyé omo eja* que vem de iya: “mãe”; omo: “filho”; eja: “peixe” e que quer dizer “Mãe cujos filhos são peixes”. Na África Iemanjá é a Rainha dos Rios; daí é o Orixá que em terra *yorubá* é patrona de dois rios: o rio Yemonja e o rio *Ògún* — não confundir com o Orixá *Ògún*, Deus do ferro. Daí Yemonja estar associada à expressão *Odò Iyá*, ou seja, “Mãe dos Rios”.

<sup>39</sup> **ÒSUN** — pronúncia correta OXUM — deusa das águas doces e cristalinas, do amor e da fertilidade das mulheres.

<sup>40</sup> **ÀMÀLÁ** — pronúncia correta AMALÁ — é a comida mais elaborada do Candomblé. É a comida predileta de Xangô e representa a dignidade e o poder de Xangô, e a própria organização do reino de Oiô.

<sup>41</sup> **BORÍ** — pronúncia correta BÓRÍ ou BÔRÍ ? — A palavra vem de bo + ori: adorar a cabeça; cerimônia através da qual a pessoa passa a ser consagrada aos Orixás. Oferenda à cabeça. Ritual no qual é cultuado o ori (cabeça), o princípio da individualidade, considerado por muitos sacerdotes como a grande iniciação. *Borí* significa “alimentar o Ori”, é uma cerimônia onde nós homenageamos (alimentamos) um dos mais importantes Orixás. O *Borí* é feito em muitas situações, tais como: antes de qualquer grande oferenda ao nosso Orixá (incluindo iniciação), quando nos sentimos enfraquecidos — sem poder de concentração, confusos, quando os búzios nos dizem para que o façamos, etc.

**Sexta-feira** — neste dia, o Candomblé paralisa suas atividades, por ser consagrado à *Òṣàlà*. Resquícios do sincretismo pelo fato de Jesus ter morrido neste dia da semana, daí a expressão Sexta-feira Santa. Nos Candomblés *jeje*<sup>42</sup>, uma pessoa recolhida para iniciação fica virada sempre, só desvirando às sextas-feiras.

**Sábado** — de madrugada, ritos de sacrifício, e à noite, as festas públicas.

## CALENDÁRIO ANUAL DAS FESTIVIDADES

As datas que determinam as festas aos *Òrìṣà* seguem um calendário tradicional preestabelecido, mas não deixando de ser influenciado pelas datas festivas dos santos da Igreja.

Nas Casas mais tradicionais, há um calendário próprio que se inicia a partir das Águas de *Òṣàlà*, em agosto, em Salvador, e em setembro, no Rio. São três domingos sucessivos, e a partir daí seguem as festas para *Ògún*, *Òsòòsì*, *Olubajé*<sup>43</sup>, *Àyabá*<sup>44</sup>, *Ìpètè*<sup>45</sup> de *Òsun* e *Sàngó*. *Àyabá* significa a festa das rainhas, que engloba todos os *Òrìṣà* femininos. Em outros casos, as festas são assim determinadas:

**Òsòòsì** — No dia de Corpus Christi e São Jorge, 23 de abril.

**Sàngó** — São Pedro, 29 de junho, e que se estende por 12 dias.

**Òsun** — Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro.

**Yánsàn** — Santa Bárbara, 4 de dezembro.

**Omolu** — São Bento, 16 de abril, São Roque, 16 de agosto, São Lázaro, 17 de dezembro.

**Ògún** — Santo Antônio, 13 de junho, na Bahia.

---

<sup>42</sup> JEJE — etnia predominante no ex-Daomé; o mesmo que ewé=fon.

<sup>43</sup> OLUBAJÉ — do original ÓLÛGBAJÉ — pronúncia correta ÔLUBAJÉ — banquete dedicado a Obaluaíê. Festa da família de *Omolu*, onde *Olu*="senhor" e *Baje*= "comer junto". Portanto, *Ólùgbajé* quer dizer "comer junto". Esta festa consiste em se oferecer várias comidas não só a este *Orixá*, mas a vários *Orixás* que se farão presentes.

<sup>44</sup> AYABÁ — do original ÀYABÁ — pronúncia correta IABÁ ou AIABÁ ? — designação genérica dos *Orixás* femininos. Também conhecidas como "As Rainhas do Candomblé". ÀYABÁ é um título conferido a Iemanjá e quer dizer "Rainha".

<sup>45</sup> ÌPÈTÈ — pronúncia correta IPÉTÉ — denominação da comida oferecida a Oxum e que dá nome à festividade. Faz parte do ciclo final da festa das *Àyabá*. Festa de Oxum.

**Yemoja** — Nossa Senhora, 2 de fevereiro e 15 de agosto.

A data de 2 de fevereiro é conhecida como o presente à *Yemoja*, e revive o mito *Yorubá* no qual ela oferece 16 *Àkàsà*<sup>46</sup> para *Òsàlá*. O mito revela que *Òsàlá* vai fazer uma viagem visitando várias cidades. Em todas elas, são preparadas comidas especiais para ele. *Èsù*, entretanto, fingindo ser *Òsàlá* vai na frente e come tudo. Quando *Òsàlá* chega nas cidades não encontra comida para ele. *Èsù* havia comido tudo. Acontece que *Yemoja*, ciente de tudo, havia guardado para ele 16 *àkàsà* escondidos dentro de uma talha. Por isso ela é considerada a dona da talha. E assim cantam:

**Ìyá'le mi** — Mãe da minha casa  
**Károdò** — que movimentava as águas do rio  
**Là bùre** — fazendoo correr  
**Károdò** — dando-nos bênçãos e sorte.

## CERIMÔNIAS QUE ANTECEDEM UMA FESTA DE CANDOMBLÉ:

Ela pode ser assim dividida:

- 1) Jogo de búzios — consultas para saber o desejo do *Òrìsà*.
- 2) Obrigações aos ancestrais.
- 3) *Èsù* — oferendas e sacrifícios.
- 4) *Bori* — dar comida à cabeça.
- 5) *Òrìsà* — sacrifícios.
- 6) Preparo das oferendas.
- 7) *Ìpàdé*.<sup>47</sup>
- 8) *Ìyànlé*<sup>48</sup> — oferecimento aos *Òrìsà* das oferendas preparadas.
- 9) *Siré Òrìsà*<sup>49</sup> — toque festivo.
- 10) *Léhìn*<sup>50</sup> — posterior repasto comunitário.

---

<sup>46</sup> **ÀKÀSÀ** — pronúncia correta ACAÇÁ — o mesmo que Ekó; massa de farinha de milho branco enrolada em folha de bananeira.

<sup>47</sup> **ÌPÀDÉ** — pronúncia correta IPÁDÊ — cerimônia de *Èsù*.

<sup>48</sup> **ÌYÀNLÉ** — pronúncia correta IANLÊ ? — oferecimento aos *Òrìsà* das oferendas preparadas.

<sup>49</sup> **SIRÉ ÒRÌSÀ** — pronúncia correta XIRÊ ÔRIXÁ — toque festivo. Festa; o momento do Candomblé em que os filhos-de-santo dançam em homenagem aos Orixás. **SIRÉ** — se, fazer; eré = brincadeira: literalmente, os cânticos alegres dos *Òrìsà*.

11) *Eru pin*<sup>51</sup> — carregamento das obrigações feitas.

Em todas as etapas do ritual, há o acompanhamento de outras modalidades de jogo, como o do *Obi*<sup>52</sup> e do *Orógbó*<sup>53</sup>, a fim de se verificar se o andamento está fiel ao que foi predeterminado, ou se há necessidade de crescer alguma coisa.

Depois dos ancestrais, *Èsù* é o primeiro *Òrìsà* a ser homenageado a fim de abrir os caminhos e conduzir as oferendas. Todo o seu ritual é feito em sua Casa, sendo o animal apresentado com algumas palavras informando a finalidade do oferecimento,, juntamente com pedidos. Inicialmente é saudado com palmas, batidas com as costas das mãos. Com a água da quartinha derrama-se um pouco d'água no chão em três lugares diferentes. Bate-se três vezes a palma da mão direita sobre o punho esquerdo, depois de tocar os dedos da mão direita cada vez nos lugares com água, chamando o *Èsù* que será homenageado.

A seqüência de preceitos segue as mesmas regras dos demais *Òrìsà*. Algumas *Casas*<sup>54</sup> não utilizam o sal no tempero, e a cantiga do dendê é modificada.

Se o sacrifício foi de um animal de quatro patas, obrigatoriamente será realizada a cerimônia do *Ìpàdé*, na tarde do mesmo dia em que será realizada a festa. Quando o sacrifício é de um animal de duas patas, não será necessário realizar o *Ìpàdé*. Neste caso, o ritual é feito no mesmo dia da festa. Coloca-se uma quartinha com água no meio do Barracão e canta-se para *Èsù*. Em seguida a *Ìya morò*<sup>55</sup> despacha a quartinha sob outro cântico.

Para a festa de um *Òrìsà*, podemos tomar como modelo *Òsòòsì*, que se realiza sempre na data católica de Corpus Christi.

Na Quarta-feira à noite, colocam-se todos os assentamentos de *Òsòòsì* no chão, em frente ao *Pèpélé*<sup>56</sup>, prateleiras onde são acomodadas as vasilhas.

Também se dá comida ao *Ìbo*<sup>57</sup>, definido como local onde estão assentados os ancestrais, representados por tiras de panos brancos e louças. Acende-se uma vela, e diante de cada um é feito o jogo do *Obi*, com saudações e citações de seus nomes.

---

<sup>50</sup> *LÉHÌN* — pronúncia correta *LÉRRIN* — Ritual do Candomblé onde as partes dos animais que são cozinhadas são postas aos pés do *Òrìsà*, para que no dia seguinte sejam divididas entre os membros do Candomblé. Sentados no chão, sobre esteiras, e em silêncio, absorvem a energia do *Òrìsà*, que passa para todos. *LÉHÌN* significa “o que vem depois”. Posterior repasto comunitário.

<sup>51</sup> *ERU PIN* — pronúncia correta *ÉRÚ PIN* — carregamento das obrigações feitas. *ERU* = carregamento.

<sup>52</sup> *OBÌ* — pronúncia correta *ÔBÍ* — noz de cola; fruto africano tão importante para o Candomblé quanto a hóstia para a Igreja Católica.

<sup>53</sup> *ORÓGBÓ* — pronúncia correta *ÔRÔBÔ* — fruto africano consagrado a Xangô.

<sup>54</sup> A ausência do sal é alegada para não batizar *Èsù* e ele se tornar mais poderoso do que é.

<sup>55</sup> *ÌYA MORÒ* — pronúncia correta *IÁ MÔRÔ* ou *MÔNRRÔ* (vogal precedida por M) ? — Cargo no Candomblé, daquela que é responsável pela cuia do *Ìpàdé*.

<sup>56</sup> *PÈPÉLÉ* — pronúncia correta *PÉPÉLÉ* ? — prateleiras onde são acomodadas as vasilhas.....

<sup>57</sup> *ÌBO* — pronúncia correta *IBÓ* — adoração. Também significa o local onde estão assentados os ancestrais, representados por tiras de panos brancos e louças.



Na madrugada de Quinta-feira, às 4 horas da manhã, todos se levantam e vão ao quarto de *Òsòòsí*. Ajoelhados, saúdam o *Òrìsà* utilizando os *Oge*<sup>58</sup>, um par de chifres que se batem um no outro, falando os nomes de pessoas ilustres. E é feita a reza de *Òsòòsí*.

Mais tarde, é feito o sacrifício a *Èsù*, sendo que o bicho de pena, um galo, é passado pelo corpo de todos. Todos os rituais de sacrifícios têm a responsabilidade do *Àsògún*<sup>59</sup> e seus auxiliares.

A seguir os sacrifícios ao *Òrìsà*: um porco lhe é oferecido, sendo apresentado num passeio amarrado a uma corda, com um *Ogan* simulando atirar flechas no animal. Como complemento, o *Ìbosè*<sup>60</sup> são os bichos de pena, galinha d'angola, pato, etc. Os animais mortos ficam do lado de dentro, as cabeças ficam do lado de fora, por ser *kizila*<sup>61</sup>.

Este é um momento em que o *Òrìsà* tem que assistir ao que é feito. Para isto se manifesta em seus filhos e é levado até o Barracão, com toques para a sua dança ritual, sendo-lhes prestada uma rápida homenagem.

Outro oferecimento a seguir é o de uma cabeça de boi juntamente com todos os miúdos do animal, que não é sacrificado no terreiro (ritual particular de algumas Casas).

A seguir, com o animal de quatro patas devidamente limpo e destrinchado, é retornado num alguidar com as partes separadas, uma a uma, com exceção da cabeça, mostrando que ninguém se cortou e estão todos inteiros. A película *Asò Rere*<sup>62</sup>, cobre tudo, num ritual denominado de *Sorò Jinjin Sorò*<sup>63</sup>.

---

<sup>58</sup> OGE — pronúncia correta ÔGUÊ ? — um par de chifres que se batem um no outro, falando os nomes de pessoas ilustres. Ou, em outros casos, u par de chifres que se batem um no outro para invocar Oxóssi,; pois, o Oge é um símbolo de Oxóssi.

<sup>59</sup> ASÒGUN — pronúncia correta AXÓGUN — título conferido ao Ogan confirmado que tem a função de sacrificar os animais nos rituais de sacrifício, literalmente, aquele a quem foi outorgado o Àse de Ògún.

<sup>60</sup> ÌBOSE — pronúncia correta IBÔSSÉ ? — bichos de pena. Ou será ÌBÒSÈ — pronúncia correta IBÔSSÉ ?). ÌBÒSÈ significa cobrir os pés, ou seja, calçar as patas do animal. São sacrifícios feitos de aves para cobrir cada pata do animal de quatro patas.

<sup>61</sup> KIZILA — coisa proibida. Proibição, regra, preceito; o mesmo que quizila. Tudo aquilo que provoca uma reação contrária ao axé, dá-se o nome de kizila ou èwò, ou seja, são as energias contrárias a energia positiva do Orixá. Estas energias negativas podem estar em alimentos, cores, situações, animais e até mesmo na própria natureza.

<sup>62</sup> ASÒ RERE — pronúncia correta AXÓ RÊRÊ ? — película tirada do animal de quatro patas para cobrir tudo, ou seja, todas as partes do animal, devidamente limpo e destrinchado, e que retorna num alguidar com as partes separadas, uma a uma, com exceção da cabeça, mostrando que ninguém se cortou e estão todos inteiros. Essa película cobre tudo, num ritual denominado de *Sorò Jinjin Sorò*. ASO significa “roupa”.

<sup>63</sup> SORÒ JINJIN SORÒ — pronúncia correta XÔRÔ JINJIN XORÔ ? — ritual onde uma cabeça de boi juntamente com todos os miúdos do animal, que não é sacrificado no terreiro (ritual particular de algumas Casas), devidamente limpo e destrinchado, retorna num alguidar com as partes separadas, uma a uma, com exceção da cabeça, mostrando que ninguém se cortou e estão todos inteiros Tudo isso é coberto por uma película chamada *Asò Rere*, num ritual denominado de *Sorò Jinjin Sorò*.

A partir deste momento, as atividades se intensificarão, com o preparo das comidas secas e dos animais, para o oferecimento ao *Òrìsà*. As partes do animal consideradas *Àse* são separadas, e as demais farão parte da comida a ser servida a todos os integrantes da Casa e aos visitantes, num repasto comunitário de integração homem-divindade, pois essa é a representatividade dos ritos do sacrifício, quando todos celebram a vida através da alimentação comunitária.

A próxima atividade, já às 3 horas da tarde, é o ritual do *Ìpàdé*, ou *Pàdé*<sup>64</sup>, que significa o encontro, e onde são reverenciados *Èsù*, os *Ésà*<sup>65</sup>, ancestrais, os *Òrìsà*, *Egúngún*<sup>66</sup>, e as *Ìyámi*<sup>67</sup>. É uma cerimônia muito importante, por isso presidida sempre pela própria dirigente, com a presença obrigatória de todos dentro do Barracão. Ao final é dado o toque de *Òsòòsí*, o *Agèrè*<sup>68</sup>, com todos tomando bênçãos uns aos outros.

Na seqüência dos trabalhos, são apresentadas as comidas votivas a *Òsòòsí* pela *Ìyábàsè*<sup>69</sup>, a responsável pela cozinha e suas auxiliares, e depositadas no quarto devidamente preparado com flores e tudo muito bem arrumado. Lá elas ficarão até o dia seguinte, quando serão despachadas no carregó.

## OS RITUAIS DE CANDOMBLÉ

Algumas divindades são festejadas, em grande parte, de forma conjunta, ou por se relacionarem através dos mesmos atributos, ou por possuírem um enredo que lhes dá afinidade e fundamentos que não se chocam. Eles poderiam ser assim relacionados:

### **Divindades Caçadoras: *Òsòòsí*, *Inlé*, *Otin* e *Lógun Ède*;**

<sup>64</sup> PADÊ — do original PADÉ — comida de Exu, significa reunião; encontro. O ÌPÀDÉ — pronúncia correta IPÁDÊ — cerimônia de Èsù.

<sup>65</sup> ÉSÀ — pronúncia correta ÊSSÁ — culto aos ancestrais. Os ancestrais.

<sup>66</sup> EGÚNGÚN — pronúncia correta ~EGÚNGÚN — ancestral que volta à vida embaixo de uma grande máscara sob a qual, dizem, só há o espírito do falecido. Ancestrais masculinos.

<sup>67</sup> ÌYÁMI — v. *Iyá-Mi Oxorongá* — do original *Ìyá-mi Òsòròngà* — pronúncia correta *Iá-Min Oxorongá?* — (ancestrais femininos cultuados coletivamente; é a representação do poder feminino expresso na possibilidade de gerar filhos). As temíveis feiticeiras. As Grandes Mães. As *Iyá-Mi* são a representação das mulheres ancestrais. Todas as Grandes Mães que passaram pela terra integram o corpo das *Ìyá-Mi*.

<sup>68</sup> AGÈRÈ — pronúncia correta AGUÉRÉ ? — toque para Oxóssi; ou seja, ritmo dedicado ao Orixá Oxóssi.

<sup>69</sup> IYÁ BASÉ — do original ÌYÁBÀSÈ OU ÌYÁ GBÀSÈ OU ÌYÁ AGBÀSÈ — pronúncia correta IABASSÊ — deriva da expressão *Iyá Agbá Sé*, que significa “a senhora respeitável que cozinha”. Título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é “a responsável pela cozinha, de SÊ = cozinhar”.

**Ìyámase**<sup>70</sup>.

**Divindades Familiares:** *Omolu*, *Nàná* e *Òṣùmàrè*; *Sàngó*, *Baàyànni*,

**Divindades Brancas:** *Òṣàlúfón*, *Òṣàgiyán*<sup>71</sup>, *Odùdúwà*;

**Divindades Femininas:** Associadas à festa das *Àyaba*;

**Todas as Divindades:** Ritual de *Lórogún*.

Outros rituais são específicos, como o *Ìpàdé*, o *Bori* e a Saída de *Ìyàwó*, este último sem definição no calendário religioso, por ser a iniciação um fato imprevisível.

## **ÌPÈTÈ**

O *Ìpètè* é a denominação da comida oferecida a *Òsun* e que dá nome à festividade. Faz parte do ciclo final da festa das *Àyaba*, quando foram festejadas todas as divindades femininas, com exceção de *Nàná(n)*, que come com *Omolu*. Ele só pode ocorrer se antes tiver sido feita, pelo terreiro, a festa das Águas de *Òṣàlá*. Não há sacrifício e por conseguinte não há o *Ìpàdé*, pois esta é a sua característica, a de diminuir a rotina cansativa dos sacrifícios, dando uma seqüência mais suave nesta fase do calendário religioso. Depois do *Siré*<sup>72</sup> de abertura, os *Òrìṣà* manifestados vêm à frente e mais atrás as pessoas do terreiro, trazendo as panelas na cabeça com o

## **OS RITUAIS DE SACRIFÍCIO**

O culto demanda sacrifício de sangue animal, oferta de alimentos e vários ingredientes. A carne dos animais abatidos nos sacrifícios votivos é comida pelos membros da comunidade religiosa, enquanto o sangue e certas partes dos animais, como patas e cabeça, órgãos internos e costelas, são oferecidas aos *Òrìṣà*. Somente iniciados têm acesso a estas cerimônias, conduzidas em espaços privativos denominados quartos-de-santo. Uma vez que o aprendizado religioso sempre se dá longe dos olhos do público, a religião acaba por se recobrir de uma aura de sombras e mistérios, embora todas as danças, que são o ponto alto das celebrações, ocorram sempre no barracão, que é o espaço aberto ao público.

<sup>70</sup> ÌYÁMASE — pronúncia correta IAMASSÉ — mãe de Xangô, no aspecto divinizado. Nos relatos tradicionais, a mãe de Xangô é conhecida pelo nome de *Toroṣi* ou *Toroṣi Yagbodo*, filha do rei *Tápà*. Qualidade de Iemanjá que é a mãe de Xangô.

<sup>71</sup> ÒṢÀGIYÁN — pronúncia correta OXAGUIÁ — Orixá funfun (do branco) guerreiro; rei da cidade de Ejjigbó. Qualidade de Oxalá. Jovem, guerreiro. Oxaguiã é o nascer do Sol. É o dono do pilão e do inhame.

<sup>72</sup> SİRÉ — se, fazer; eré = brincadeira: literalmente, os cânticos alegres dos *Òrìṣà*.

Os ritos de sacrifício animal são destinados aos *Òrìsà* e outras formas de espíritos. *Olórun*<sup>73</sup> ou *Olódùmarè*<sup>74</sup>, o Ser Supremo, não solicita sacrifício com derramamento de sangue nem oferenda, pois Ele está acima das contingências por ser o Senhor das Essências, sem figurações, porque Infinito não pode ser traçado. A comunicação Homem-Deus é feita por pensamento e a palavra por excelência é *Àsè*, que significa “que assim seja”, ou “que Deus permita que isto aconteça”, da qual os *Òrìsà* são seus intermediários e encaminhadores dos pedidos.

Os reinos animal, vegetal e mineral está à disposição do ser humano. Eles liberam energias que são dirigidas ao destino especificado, segundo os desejos e objetivos. Este processo que os menos esclarecidos costumam chamar de feitiçaria, é denominado magia. Cada *Òrìsà* possui um determinado animal, vegetal, mineral e comidas, e tudo libera energia. É uma alquimia que depende de muita habilidade, como a do *Asògún*<sup>75</sup>, que sabe exatamente como segurar uma faca, como a *Ìyá gbàsè*<sup>76</sup>, que conhece os ingredientes do prato, e a *Ìyálòrìsà*<sup>77</sup>, que sabe o *Orò*<sup>78</sup> determinado, que conhece as regiões do corpo humano onde estão localizados os centros de força em que atuam os *Òrìsà* e o que eles representam por ocasião dos oferecimentos. Convém lembrar que certas partes do corpo humano são tocadas e utilizadas por ocasião de determinados ritos: o *Bori*, por exemplo.

Todo ser humano possui um corpo físico, o *Ara*<sup>79</sup>, e um corpo metafísico, denominado *Enikéjì*<sup>80</sup>, literalmente a 2ª pessoa. A magia dos trabalhos que se realizam no corpo físico tem por objetivo penetrar o mundo metafísico, alcançar a matriz para modificar ou restabelecer o equilíbrio da cópia, através das energias mineral, vegetal e animal. Orientado pela intenção, o desejo atinge o alvo, liberando as propriedades necessárias:

**Kò má ìkú** — nada de morte  
**Kò má’run** — nada de doenças  
**Kò má sè jò** — nada de problemas  
**Kò má èpè** — nada de maldades  
**À arin dede wa** — entre todos nós.

---

<sup>73</sup> **OLÓRUN** — pronúncia **ÓLÓRUN** — o Deus Supremo. O mesmo que **OLÓDUMARÈ**.

<sup>74</sup> **OLÓDUMARÈ** — pronúncia correta **ÔLÔDUMARÊ** — o Deus Supremo. O mesmo que **OLÓRUN**.

<sup>75</sup> **ÀSÒGÚN** — pronúncia correta **AXÓGUN** — título conferido ao Ogan confirmado que tem a função de sacrificar os animais”, literalmente, aquele a quem foi outorgado o Axé de Ogum. Geralmente, é filho de Ogum.

<sup>76</sup> **ÌYÁ GBÀSÈ** — OU **ÌYÁBÀSÈ** OU **ÌYÁ AGBÀSÈ** — pronúncia correta **IABASSÊ** — deriva da expressão *Iyá Agbá Sé*, que significa “a senhora respeitável que cozinha”.

<sup>77</sup> **ÌYÁLÓRÌSÀ** — pronúncia correta **IÁLÔRIXÁ** — sacerdotisa do Candomblé; mãe (no culto de) **Orixá**. Dirigente Feminina.

<sup>78</sup> **ORÒ** — pronúncia correta **ÔRÔ** — consagração, sacrifício, ritual.

<sup>79</sup> **ARA** — pronúncia correta **ARÁ ?** — corpo; ou seja, corpo físico. **ARA ÈNIA(N)** (pronúncia correta **ARÁ ÊNIAN ?**) = forma física do homem.

<sup>80</sup> **ENIKÉJÌ** — pronúncia correta **ÉNÍKÊJÍ** ou **ÉNÍNKÊJÍ** (vogal “I” precedida de “N” ?) — Corpo metafísico. Literalmente a 2ª pessoa.

O sangue é o elemento considerado indispensável, pois se a vida do animal está no sangue, por essa razão é o primeiro elemento a ser oferecido às divindades, sendo colocado em cima dos assentamentos, que representam o próprio *Òrìṣà*. Recebendo a vida, preservam a da pessoa, estabelecendo uma troca. Os animais são selecionados pela sua natureza, pela sua tranqüilidade e o calor do seu corpo, de acordo com a necessidade do momento.<sup>81</sup>

A cabeça do animal é oferecida em troca da cabeça da pessoa. Trata-se, portanto, de um ritual de troca.

**“Orí eran e gbá, e máṣe gba orì mi”.**

**Receba a cabeça do animal, deixe a minha em paz.**

Após o sacrifício, a cabeça do animal é colocada, desamarrada, em cima do assentamento.

É o jogo que diz o que o *Òrìṣà* deseja, os animais e os oferecimentos.

Para todo animal de quatro patas são feitos sacrifícios de aves para cada pata do animal; a isso se dá o nome de *Ìbòṣẹ̀*<sup>82</sup>, que significa cobrir os pés, ou seja, calçar as patas do animal. Determinado o número de animais, estabelece-se a ordem dos oferecimentos:

- 1º — Animal de quatro patas
- 2º — Calçar o animal de quatro patas
- 3º Oferecimentos de galinha ou galo/
- 4º Pato
- 5º Galinha d'angola
- 6º Pombo
- 7º *Ìgbín*<sup>83</sup> (Caramujo)

Além do sangue, da cabeça e das patas, outras partes dos animais são tratadas de forma especial: *Èdò*<sup>84</sup>, o fígado; *Fúkùfúkù*<sup>85</sup>, pulmões; *Iwe*<sup>86</sup>, a moela; *Okán*<sup>87</sup>, coração; *Iwe Inú*<sup>88</sup>, rins. São consideradas partes vitais e oferecidas às divindades num ritual denominado de *Ìyanlé*<sup>89</sup>. As partes restantes, dependendo do tipo de sacrifício, são preparadas para serem servidas aos praticantes, numa manifestação comunitária em que a vida é celebrada em ritual de festa e confraternização.

---

<sup>81</sup> O pombo é o animal com o sangue mais quente, e os animais de quatro patas, com o sangue mais frio. O pato representa a água, a galinha d'angola, o fogo, o galo, a terra, e o pombo, o ar.

<sup>82</sup> *ÌBÒṢẸ̀* — pronúncia correta *IBÒSSÉ* (?). *ÌBÒṢẸ̀* significa cobrir os pés, ou seja, calçar as patas do animal. São sacrifícios feitos de aves para cobrir cada pata do animal de quatro patas. Ou será *ÌBOṢẸ̀* — pronúncia correta *IBÒSSÉ* ? — bichos de pena.

<sup>83</sup> *ÌGBÍN* — pronúncia correta *IBÍN* ? — Caramujo.

<sup>84</sup> *ÈDÒ* — pronúncia correta *ÉDÓ* — o fígado.

<sup>85</sup> *FÚKÙFÚKÙ* — pronúncia correta *FÚKÚFÚKÚ* — os pulmões do animal.

<sup>86</sup> *IWE* — pronúncia correta *IUE* ? — a moela do animal.

<sup>87</sup> *OKÁN* — pronúncia correta *ÓKÁN* ? — o coração do animal.

<sup>88</sup> *IWE INÚ* — pronúncia correta *IUE INÚ* ? — os rins do animal.

<sup>89</sup> *ÌYANLÉ* — pronúncia correta *IANLÊ* ? — ritual de oferecimento às divindades das partes consideradas vitais do animal sacrificado, como o fígado, os pulmões, a moela e o coração.

## MÚSICA E DANÇA — OS OGANS

Toque de Candomblé é o mesmo que festa, pois se refere às batidas dos atabaques, que possuem uma variedade significativa de ritmos identificados com a necessidade do momento. São mais de 15 ritmos diferentes, acompanhados de cântico ou não. Esses toques têm o poder de entrar em sintonia com o *Òrìṣà*, pois fornecem elementos como gestos e movimentos do corpo que entram em afinidade de forma irresistível.

As celebrações de barracão, os toques, consistem numa seqüência de danças, em que, um por um, são honrados todos os *Òrìṣà*, cada um se manifestando no corpo de seus filhos e filhas, sendo vestidos com roupas de cores específicas, usando nas mãos ferramentas e objetos particulares a cada um deles, expressando-se em gestos e passos que reproduzem simbolicamente cenas de suas biografias míticas. Essa seqüência de música e dança, sempre ao som dos tambores (chamados rum, rumpi e lé) é designada *sirê*<sup>90</sup>, que em *iorubá*<sup>91</sup> significa "vamos dançar". O lado público do candomblé é sempre festivo, bonito, esplendoroso, esteticamente exagerado para os padrões europeus e extrovertido.

Para a realização da festa, que será movimentada por cânticos e danças, são necessárias as presenças dos *Ogans*, que tocarão os instrumentos musicais, os quais, de marcarem o ritmo, são os responsáveis pela vinda dos *Òrìṣà* com cânticos apropriados. Nos Candomblés existem os cânticos que são entoados com os *Òrìṣà* manifestados e outros não.

Os atabaques são tocados por *Ogans* confirmados da Casa ou por visitantes importantes, mercedores de homenagens especiais.

Os atabaques são instrumentos sagrados que passam por rituais de iniciação e recebem obrigações como verdadeiras divindades.<sup>92</sup> São devidamente paramentados com *Òjà*<sup>93</sup> da cor do *Òrìṣà* homenageado ou na cor branca. São em número de 3, e, de acordo com a nação seguida pelo Candomblé, tomam nomes diferentes, do maior para o de menor tamanho, cada um com som diferenciado, de acordo com o tipo de toque ou com o tipo de som que queiram dar, percutidos com as mãos ou com varetas de madeira:

---

<sup>90</sup> *SIRÈ* — ou *SIRÉ* — pronúncia correta *XIRÊ* — toque festivo. Festa; o momento do Candomblé em que os filhos-de-santo dançam em homenagem aos Orixás.

<sup>91</sup> *IORUBÁ* — ou *YORUBÁ* — do original *YORÙBÁ* — etnia predominante na região da Nigéria.

<sup>92</sup> Geralmente, quando a *Ìyálórìṣà* entra para obrigações, são feitas oferendas para os atabaques. Da mesma forma que a cuia do *Ìpàdè* representa a cabeça de todos os participantes, e a cabaça em que se tocam os ritmos do *Àṣṣṣè* representa a cabeça do morto, há uma relação entre o *Orí* da *Ìyálórìṣà* e os atabaques.

<sup>93</sup> *ÒJÀ* — pronúncia correta *OJÁ* — ???

Nação de Candomblé:	Kétu	Jeje
Atabaque maior	Ìlù	Hun
Atabaque médio	Ìlú Òtún	Humpi <sup>94</sup>
Atabaque menor	Ìlù òsì	Lẹ (V. 91)
Varetas	Àtòri	Agidavi
Campânula de metal	Àgògo	Gán <sup>95</sup>

O maior dos três atabaques utilizados é o mais destacado, não só pelo seu tamanho, mas pelo que ele realiza. Ele é o solista, marcando os passos da dança com repiques e floreios. Só os mais experientes podem tocá-lo, e, na escala do aprendizado, ele é o último a ser percutido por quem deseja aprender a tocar, porque devem conhecer os momentos para os repiques que irão permitir que o *Òrìsà*, dançando, realize as variações nos movimentos que lembrarão as ondulações das águas de *Òsun*, as lutas e agilidade de *Ògún* e *Sàngó*, o ato da caça de *Òsòòsì*, o ninar da criança de *Nàná*, a extensão e beleza do arco-íris de *Òsùmàrè*, o baçoçar das folhas ao dançar com uma perna só por *Òsányín*<sup>96</sup> ou o pilar do inhame por *Òsàgiyán*. Os atributos míticos dos *Òrìsà* são revelados desta forma.

É ele, ainda, que “dobra o couro”, avisando da chegada de visitantes ilustres, mudando o ritmo do momento, para um bater descompassado. Os dois, o intermediário e o menor, fazem o fundo sem variações maiores. É por eles que se começa o aprendizado e o desenvolvimentos do dom natural de tocar e memorizar.

## OGAN SUSPENSO E CONFIRMADO

Durante uma festa é possível que uma pessoa venha a ser escolhida para ser *Ogan* ou *Ekedi*, dois cargos de pessoas que não viram com qualquer divindade e que somente galgam um posto no Candomblé mediante a escolha direta de um *Òrìsà* manifestado. Se o *Òrìsà* for *Yánsà*, ele será um *Ogan* de *Yánsà*, independente do *Òrìsà* que possua. *Yánsàn* o pegará pelo braço e dará um breve passeio pelo salão, apresentando-o a todos, com os cânticos:

Ji Olóyè lóloyè — suspendemos o titular

<sup>94</sup> **Humpi e Lẹ** — são, respectivamente, as formas reduzidas de **Humpevi** e **Omele**.

<sup>95</sup> **Gán** significa ferro.

<sup>96</sup> **ÒSÁNYÍN** — pronúncia correta **OSSAIN** — Orixá das folhas. O deus das ervas, dono das matas, da medicina, da cura, da convalescença.

A ta taròde — aquele que terá  
A ta taròde — a riqueza do título  
A ta taròde.

Uma cadeirinha será formada com os braços por dois *Ogans* mais velhos, que o conduzirá a uma outra cadeira, e ele será ali depositado após três tentativas obrigatórias. A partir daí será considerado um *Ogan* suspenso, merecedor de honrarias, até que seja iniciado e tenha o seu *Òrìsà* assentado. Se for *Ògún*, fará as obrigações juntamente com as obrigações do *Òrìsà* que o apontou.

Tanto uma *Ekeḍi*<sup>97</sup> como um *Ogan* passam pelo ritual de *Bólóna*<sup>98(n)</sup>, para verificar a sua condição de ter apenas o santo assentado, ou se houver alguma reação, ser recolhido como *Adósù*<sup>99</sup>. Em outras palavras, a intenção é contrária ao ritual feito para as pessoas que são *Adósù*, ou seja, provar que não se manifestam com *Òrìsà* em nenhuma hipótese. Como não há manifestação, os *Ogans* não necessitam das mesmas obrigações que uma *Ìyàwó*, por exemplo, não precisam cortar os cabelos e raspar a cabeça.

Sob o ponto de vista iniciático, os *Ogans* se tornam fiéis à Casa que os iniciou, pelo fato de não poderem mais sair dela, ou seja, não poderem ser novamente confirmados em outra Casa, no caso de insatisfação. Trata-se de uma situação contrária à dos *Adósù*, que têm a liberdade de mudar de Candomblé diante de alguma divergência e fazer suas obrigações com outros zeladores-de-santo, conforme seu desejo. Aos *Ogans* é dado apenas o direito de se afastar diante de alguma discordância ou de serem homenageados por outros Candomblés.

Seu recolhimento tem uma duração menor do que o de uma *Ìyàwó*, o que requer ritos menos complexos. Em sua apresentação pública, virá usando uma faixa com a definição de “*Ogan* de *Yánsàn*”. Será conduzido pelo próprio *Òrìsà* que o escolheu, que dirá o seu novo nome, pelo qual passará a ser conhecido. Terá sua cadeira

---

<sup>97</sup> *EKEḌI* — pronúncia correta *ÉKÉDI* — auxiliar.

<sup>98</sup> *BÓLÓNAN* — do original *BÓLÓNA* — pronúncia correta *BÓLÓNAN* — é a primeira manifestação de um *Orixá* numa pessoa, e que ocorre geralmente de forma bruta e sem qualquer previsão. Pode ser durante uma festa ao se cantar para um determinado *Orixá*; a pessoa é vítima de tremores e sobressaltos, caindo no chão inconsciente. *BOLAR* vem de *EMBOLAR*, e é uma forma alterada do Yorubá *BÓLÓNA(N)*, *BÓ* + *LÓNA(N)*, no caminho.

<sup>99</sup> *ADÓSÙ* — pronúncia correta *ADÓXÚ*, porém alguns pronunciam *ADOCHO*, grifo nosso — pessoas que serão raspadas. O *OSÙ* é o axé com o qual se firma o *Orixá* no alto da cabeça. É a marca que distingue o iniciado. Na África, para determinados *Orixás*, ele é simplesmente um tufo de cabelos deixado no alto da cabeça raspada. Aqui, compõe-se de elementos diversos que podem ser alterados de acordo com o *Orixá*, como aridan, pichulin, préa e pós diversos. É moldado com as águas das folhas da *Ìyàwó* em formato cônico, constituindo-se em um fragmento do Axé coletivo da Casa. Ou seja, o *OSÙ* é uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte (O *GBÉRÉ* no momento do feitio do santo. A partir daí, a iniciada poderá ser chamada *ADÓSÙ*. O *Adósù* é o equivalente à *Ìyàwó*, por ela usar o *Oṣù* e ser raspada. Há casos, porém, na iniciação de um *Ogan*, de ele usar o *Oṣù*, o que amplia a relação, ao nosso ver. Ele é usado na feitura e nas obrigações de três e sete anos e na morte, quando simbolicamente ele é retirado do corpo morto, através de um ritual muito reservado. Quando a morte se dá por um acidente difícil de se usar o corpo, os preceitos são feitos numa cabaça, que representará a cabeça do falecido.



exclusiva, será chamado de Pai e todos lhe tomarão a bênção. Passará a usar um boné branco, *Filá*<sup>100</sup> ou *Àketè*<sup>101</sup>, símbolo de sua posição, embora muitos não tenham o hábito de usá-lo. Terá um *Oyé*<sup>102</sup> especificando sua real função. Relacionamos alguns desses títulos que definem suas reais funções:

Alágbè<sup>103</sup>  
 Aṣògún  
 Ojú<sup>104</sup> Oba<sup>105</sup>  
 Apokan<sup>106</sup>  
 Apótun<sup>107</sup>  
 Elèmòsò<sup>108</sup>  
 Bàbá Egbé<sup>109</sup>  
 Sobalójú<sup>110</sup>  
 Aràmefà<sup>111</sup>  
 Àjímúdà<sup>112</sup>

<sup>100</sup> FILÁ — do original FÌLÀ — capuz que cobre o corpo de Omolu para esconder suas doenças da pele; ou seja, cobertura feita de Ìko, a palha-da-costa que cobre o rosto de Omolu. Também chama-se FILÁ o boné branco usado pelos Ogans confirmados, símbolo de sua posição. Também chamado de Àketè. Essa cobertura (ou capuz) também é chamado de AZE, nos Candomblés Jeje).

<sup>101</sup> ÀKETÈ — pronúncia correta AKÉTÉ — boné branco usado pelos Ogans confirmados, símbolo de sua posição. Também chamado de Filá.

<sup>102</sup> OYÈ — pronúncia correta ÔYÊ — título dado à pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos. Esse título qualificará suas funções no Candomblé. Ele pode ser uma função restrita a um Orixá, ou pertinente aos atos da sociedade, de um modo geral.

<sup>103</sup> ALÁGBÈ — pronúncia correta ALÁBÊ — título conferido ao Ogan confirmado que tem a função de tocador de atabaques. O ALÁGBÈ é também o solista do grupo. A parte cantada é feita por ele. ALÁGBÈ vem de ALÁ = dono, AGBÈ = cabaça.

<sup>104</sup> OJÚ — pronúncia correta ÔJÚ — olhar.

<sup>105</sup> OJÚ OBA — pronúncia correta ÔJÚ OBÁ — título conferido ao Ogan confirmado e que tem a função de ??? — OJÚ = olhar.

<sup>106</sup> APOKAN — outros dizem que a escrita correta é APOKAN — pronúncia correta APÓKAN ou APÔKAN ? — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Omolu”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>107</sup> APÓTUN — pronúncia correta APÓTUN — título conferido ao Ogan confirmado e que tem a função de ???

<sup>108</sup> ELÉMÓSÓ — pronúncia correta ELÉMÓXÓ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Oxaguiã”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>109</sup> BÀBÁ EGBÈ — pronúncia correta BÀBÁ EBÈ — título conferido ao Ogan confirmado e que tem as funções de ???

<sup>110</sup> SOBALÓJU — pronúncia correta SÓBALÔJÚ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Xangô”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>111</sup> ARÀMEFÀ — pronúncia correta ARÁMÉFÁ — título conferido ao Ogan confirmado que tem as funções de ???

<sup>112</sup> ÀJÍMÚDÀ — pronúncia correta AJÍMÚDÁ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Omolu”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

**Àfikode**<sup>113</sup>  
**Sárépègbé**<sup>114</sup>  
**Asógbá**<sup>115</sup>  
**Ojú Ode**<sup>116</sup>  
**Balógun**<sup>117</sup>  
**Balè**<sup>118</sup>

O grupo dos tocadores de atabaque é dirigido pelo *Alágbè*, que se ocupa de tocar o maior de todos, comandando o ritmo e impondo uma variedade enorme de toques e efeitos como um autêntico regente. Os outros acompanham suas determinações, com o *Àgògo* fazendo a marcação. A ele compete homenagear o *Òrìsà*, quando ele se manifesta. No Candomblé se diz que o Ogan vai “dar rum ao santo”, ou seja, homenageá-lo com cantigas que ressaltam seus atributos. A expressão vem do *yorubá Dáhùn*<sup>119</sup>, responder com cânticos pela presença do *Òrìsà*. É uma possível expressão dos Candomblés Jeje, em razão dos próprios *Voduns*<sup>120</sup> cantarem seus cânticos junto aos atabaques. Quando isso acontece, os Ogans respondem com outros cânticos. Este ato de responder justificou a expressão *Dáhùn*.

Os cânticos possuem a parte cantada pelo *Alágbè*, que é o solista, e a parte cantada pelo coro composto das pessoas que dançam na roda. Para os *Òrìsà* se canta para chamá-los, para reverenciá-los, e canta-se também para subir, ou seja, para sua despedida.

Alguns toques feitos nos Candomblés têm seus nomes sugeridos pelo próprio ritmo e podem ser assim definidos:

---

<sup>113</sup> **ÀFIKODE** — outros dizem que o original é **AFIKODE** — pronúncia correta **AFÍKÓDÉ** — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Oxóssi”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>114</sup> **SÁRÉPÈGBÉ** — outros dizem que a escrita original é **SÁREPÉGBÉ** — pronúncia correta **SÁRÉPÉBÉ** ou **SÁRÊPÉBÉ** ? — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé e que tem a função de levar os convites a outros Candomblés, de **SÁRE** = correr, **PÈ** = convidar, **ÉGBÉ** = sociedade. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>115</sup> **ASÓGBÁ** — pronúncia correta **ASÓBÁ** — título conferido ao Ogan confirmado e que tem as funções de ???

<sup>116</sup> **OJÚ ODE** — pronúncia correta **ÔJÚ ODÉ** — título conferido ao Ogan confirmado e que tem as funções de ??? — **OJÚ** = olhar.

<sup>117</sup> **BALÓGUN** — pronúncia correta **BÁLÔGUN** — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Ogum”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

<sup>118</sup> **BALÈ** — pronúncia correta **BÁLÉ** — Seria o mesmo que **ÌGBÀLÈ** ? (grifo nosso) = título conferido ao Ogan confirmado que significa um “posto no quarto de Iansã”.

<sup>119</sup> **DÁHÙN** — pronúncia correta **DARRUM** — significa “homenagear o Santo, o Orixá”. É o ato em que os Ogans respondem com cânticos aos cânticos dos Orixás.

<sup>120</sup> **VODUN** — divindade dos jeje; o mesmo que os Orixás entre os nagôs.

**Àgèrè**<sup>121</sup> — toque para *Òsòòsì* e *Lógun*<sup>122</sup>. É cadenciado e exige uma certa elegância na condução dos passos;

**Opanije**<sup>123</sup> — toque para *Omolu*, *Nàná* e *Yemojá*. Movimento das mãos para um lado e para o outro, com uma pequena pausa.

**Ìjèsá**<sup>124</sup> — é tocado com as mãos diretamente no couro, um ritmo calmo e balanceado. Pega grande parte dos *Òrìsà*, e em especial, *Òsun*.

**Àlúja**<sup>125</sup> — toque característico para *Sàngó*, que exige movimentos enérgicos e rápidos. É o toque que mais exige variações do atabaque maior

**Ìlù**<sup>126</sup> — específico para *Yánsàn*. Um dos toques mais rápidos do Candomblé, em que todos os três atabaques trabalham com muita atenção, pela velocidade das batidas.

**Ìgbìn**<sup>127</sup> — toque de *Òsàlá*, e um dos mais lentos do Candomblé, pela própria natureza do *Òrìsà*.

Os demais são assim denominados:

**Tonibobe**  
**Bàtá**  
**Jiká**  
**Adahun**  
**Agabi**  
**Sato**  
**Ego**  
**Vamunha**  
**Bravum**  
**Adere**

---

<sup>121</sup> **ÀGÈRÈ** — toque para *Òsòòsì* e *Lógun*. É cadenciado e exige uma certa elegância na condução dos passos.

<sup>122</sup> **LÓGUN** — ou **LÓGUN ÈDE** ou **LÓGUNÈDE** — pronúncia correta **LOGUM EDÉ** — Orixá das águas doces e da floresta; filho de Oxum e Oxóssi.

<sup>123</sup> **OPANIJE** — pronúncia correta **ÔPANIJÉ** — toque para *Omolu* ou ritmo de sua dança e também o nome de sua dança. Segundo alguns, *Opanijé* significa “ele mata qualquer um e come”. É o toque para *Omolu*, *Nàná* e *Yemojá*. No atabaque é: Movimento das mãos para um lado e para o outro, com uma pequena pausa.

<sup>124</sup> **ÌJEXÁ** — do original **ÌJÈSÁ** — cidade de Oxum. Ritmo de sua dança; toque de Candomblé: é tocado com as mãos diretamente no couro, um ritmo calmo e balanceado. *Ijexá* não é uma nação política. *Ijexá* é o nome dado às pessoas que nascem ou vivem na região de *Iexá*. **ILEXÁ**: cidade de Logum Edé.

<sup>125</sup> **ÀLÚJA** — pronúncia correta **ALUJÁ** — ritmo da dança de Xangô. Toque característico para Xangô que exige movimentos enérgicos e rápidos. É o toque que mais exige variações do atabaque maior.

<sup>126</sup> **ÌLÙ** — pronúncia correta **ILÚ** — ritmo da dança de Iansã. É um toque específico para Iansã. É um dos toques mais rápidos do Candomblé, em que todos os três atabaques trabalham com muita atenção, pela velocidade das batidas.

<sup>127</sup> **ÌGBÌN** — pronúncia correta **IBIN** — ritmo da dança de Oxalá; toque de Oxalá, e um dos mais lentos do Candomblé, pela própria natureza do Orixá. Também **IGBIN** OU **ÌGBÍN**: caracol comestível oferecido em sacrifício a Oxalá.

## O COMPORTAMENTO DOS VISITANTES

O traje para se frequentar um Candomblé no dia de festa é informal. Vestidos simples e leves para as mulheres, devido ao calor do local, e para os homens esporte simples, mas nunca bermuda. A cor das roupas devem ser de preferência branca, evitando-se as cores preta, marrom e roxa.

Durante a cerimônia, alguns movimentos são efetuados por todos, mas o assistente eventual não tem compromisso de proceder como todos, embora em certos momentos seja necessário. Por exemplo: o “senta-levanta”, que ocorre quando a *Ìyálòrìsà* entra no salão para iniciar a festa, quando se ergue da cadeira por qualquer motivo, quando dança, e o mais importante, quando se canta para o *Òrìsà* patrono da Casa ou para o próprio *Òrìsà* da pessoa. Em todos esses momentos, a pessoa deve se levantar, assim como quando os *Òrìsà* retornam paramentados, em sinal de respeito.

## A CONDUTA DOS INTEGRANTES DO CANDOMBLÉ

Um terreiro tem a responsabilidade direta e incontestável da *Ìyálòrìsà*, também conhecida como *Ìyáláse*<sup>128</sup> ou zeladora. O respeito a ela é absoluto. Toda pessoa iniciada, não importando sua hierarquia, é denominada de *adósù*, ou seja, é aquela que levou o *Osù*<sup>129</sup>, a marca que distingue uma pessoa iniciada no Candomblé kétu. É uma pequena massa cônica colocada no alto da cabeça raspada, composta de elementos diversos, utilizados na iniciação: folhas, sangue, comidas, etc. Quando a pessoa morre, há o ritual de tirada de *Osù*, um ato simbólico e de muito fundamento. No Candomblé Jeje, não é usado o *Osù*, por isso, quando morrem, não é feito exatamente este ritual. *Ìyàwó* é a denominação de uma pessoa iniciada. É o primeiro grau de um caminho de promoções. Perderá este título e ganhará outro a partir da obrigação de sete anos, que poderá ser feita a qualquer tempo. Mas sempre sete anos após a feitura.

Ao entrar para o Candomblé, a pessoa deve ter a consciência de que fará parte de uma nova família com regras de conduta. É a família-de-santo, *Arailé*

---

<sup>128</sup> **ÌYÁLÁSE** — pronúncia correta IALAXÉ — o mesmo que *Ìyálòrìsà*. Zeladora do *Àse*. Título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a de “zeladora do Axé ou Ialorixá”.

<sup>129</sup> **OSÙ** — pronúncia correta ÔXÚ ou OXO — massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte, no momento da feitura do santo. Ou seja, cone preparado com obi mascado e outros ingredientes e fixado no coro cabeludo sobre incisões rituais.

*Òrìsà*<sup>130</sup>, que se diferencia da família biológica, pois há uma interferência dos *Òrìsà*, que, pela sua natureza, determinam posições, cargos, alimentação, conduta, o que fazer, as chamadas proibições e kizilas.

O que um terreiro faz poderá não ser feito em outro.

Todas as determinações de conduta devem ser seguidas. Vamos enumerar algumas dessas regras, não constituindo a seqüência numerada como grau de importância:

1 — Ao chegar no terreiro, não conversar com ninguém, tomar banho de folhas, que geralmente já está preparado, tocar de roupa e ir ao quarto do *Òrìsà* patrono do terreiro e bater a cabeça. Em seguida, ir bater cabeça para o seu *Òrìsà*. Se for um *Òrìsà Okùnrín*<sup>131</sup>, masculino, fazer o *Dòbálè*<sup>132</sup>; se for *Obìnrin*<sup>133</sup>, feminino, fazer o *Yinká*<sup>134</sup>. Em seguida tomar a bênção à *Ìyálórìsà*, descobrindo antes a cabeça. Depois tomar a bênção aos demais mais velhos. Para não constranger as pessoas, ao chegar e não podendo conversar com ninguém, caminhar ligeiramente curvado para que saibam que você está numa tarefa especial.

2 — Durante a roda de Candomblé, ao ouvir o cântico do seu *Òrìsà*, descobrir a cabeça e ir tomar a bênção à *Ìyálórìsà*, à Mãe Pequena e à sua Mãe Criadeira. Os mais velhos na frente, podendo usar botas e sandálias de salto. Não se usa o *Òjà*<sup>135</sup> na cintura, mas sim, à altura do peito.

3 — Iniciadas com menos de sete anos sentam em esteira nos ritos de *Ìpàdé*; antes da obrigação de três anos, andar descalça; *Ogan* não se ajoelha no *Ìpàdé* e, no *Borí*, todos devem permanecer de pé, sendo as danças individuais. Contas atravessadas em homem indicam que ele tem um *Òrìsà* masculino ou é *Ogan*.

4 — A *Ekedi* pode se vestir com roupas civis, ou usar saia e bata.

5 — **Manter a cabeça coberta:** nos ritos de *Àsèsè*, no *Ìpàdé*, servindo o *Olubajé*<sup>136</sup>, ao dançar na roda do Candomblé, na procissão de *Ìyámase* e nos trabalhos

<sup>130</sup> ARAILÉ ÒRÌSÀ — pronúncia correta ARAILÊ ÔRIXÁ — significa a “Família-de-Santo”.

<sup>131</sup> ÒRÌSÀ OKÙNRÍN — pronúncia correta ÔRIXÁ ÓKÚRÍN ? — Orixás masculinos.

<sup>132</sup> DÒBÁLÈ — pronúncia correta DÔBÁLÉ — bater a cabeça para o Orixá. Quem faz o *Dòbálè* é aquele que possui um Orixás masculino na cabeça. O *Dòbálè* é deitar no chão e apenas bater a cabeça.

<sup>133</sup> ÒRÌSÀ OBÌNRIN — pronúncia correta ÔRIXÁ ÔBÍNIN ? — Orixás femininos.

<sup>134</sup> YINKÁ — pronúncia correta INKÁ ? — bater a cabeça para o Orixá. Quem faz o *Yinká* é aquele que possui Orixá feminino na cabeça. O *Yinká* é deitar no chão, bater a cabeça, virar de um lado e do outro.

<sup>135</sup> ÒJÀ — pronúncia correta ÓJÁ — ????

<sup>136</sup> OLUBAJÉ — do original ÓLÛGBAJÉ — pronúncia correta ÔLUBAJÉ — banquete dedicado a Obaluaiê. Festa da família de *Omolu*, onde *Olu*=“senhor” e *Baje*= “comer junto”. Portanto, *Ólùgbajé* quer dizer “comer junto”. Esta festa consiste em se oferecer várias comidas não só a este Orixá, mas a vários Orixás que se farão presentes.

internos do Candomblé. **Descobrir a cabeça:** ao tomar a bênção à *Ìyálórìsà*, na roda de *Sàngó*, e ao trazer a comida do *Ìpètè* na cabeça.

6 — Nas cerimônias públicas no Barracão, é feita uma seqüência de cânticos e danças denominada *Siré*. O pano-da-costa, *Aso Oke*<sup>137</sup>, é fundamental para uma pessoa dançar na roda do Candomblé, se assim o desejar, ou se a Casa o permitir. É uma peça eminentemente feminina.

7 — As danças tomam um caráter profundo quando os *Òrìsà* já estão se aproximando na cabeça das pessoas da roda. Ao chegarem, ocorrendo a manifestação, algumas medidas são tomadas: descobrir a cabeça, amarrar um pano-da-costa no peito; para os homens, tirar os sapatos e meias, jóias e, às vezes, a camisa, substituída por um *Òjà* amarrado no peito e preso por trás. São medidas prévias como primeiras homenagens para depois serem conduzidos a uma dependência interna onde vestirão suas roupas de gala, com as cores que lhes são identificadas.

8 — As roupas dos *Òrìsà* são usadas de forma que respeitem a condição masculina. Por exemplo: *Òrìsà* feminino em homem, usa bombacha, *Sòkòtò*<sup>138</sup>. *Òjà* de peito com laço atrás é para *Òrìsà* masculino; na frente é para *Òrìsà* feminino.

9 — Nos rituais de sacrifício ou comidas oferecidas aos *Òrìsà*, só se pode comer depois dos oferecimentos, ou depois do *Òsè*<sup>139</sup>. Se vai receber *Àsè*, ou seja, o sangue de um oferecimento animal, comer antes quebra a força.

10 — A intervenção das pessoas nos rituais se processa através dos cargos que possuem, e do *Òrìsà* que carregam, sob diferentes maneiras:

*Yánsàn* — é a dona da esteira, é ela quem arruma a cama do *Borí*, carrega o estandarte de *Òsàlá* nas Águas e participa, indiretamente, dos ritos dos ancestrais e *Egúngún*;

*Yemojá* e *Nàná* — trazem a cabra e seguram os bichos de pena nas festas de *Òsàlá*;

*Oya* e *Òsun* — trazem o animal nas festas de *Sàngó*.

Nas Casas já estruturadas pelo tempo de vivência, certos cargos são de responsabilidade de filhos de determinados *Òrìsà*, cujos atributos se identificam com o que se pretende. O critério para a escolha se baseia neste princípio, embora não seja regra geral adotada por todos:

*Ìyá Efun*<sup>140</sup> — filhos de *Òsàlá*.

<sup>137</sup> ASO OKE — pronúncia correta AXÔ ÓKÊ ? — pano-da-costa.

<sup>138</sup> SÒKÒTÒ — pronúncia correta XÒKÒTÒ — calção.

<sup>139</sup> ÒSÈ — pronúncia correta ÓSSÉ — ????

*Ìyá Mórò*<sup>141</sup> — filhos de *Qmólú*.  
*Asògún* — filhos de *Ògún*.

Para determinados despachos — filhos de *Ògún*.

Trabalhos de *Èsù* — filhos de *Ògún*, *Qbalúwáiyé*<sup>142</sup> e *Qde*<sup>143</sup>.

11 — No Candomblé, a precedência e o respeito são mais visíveis e determinantes pela idade de iniciação do que pelo status que possui.

12 — No Candomblé se aprende praticando.

13 — No Candomblé não se faz barulho e não se fala alto. Anda-se em silêncio.

14 — A obrigação de sete anos, denominada de *Qdúje*<sup>144</sup>, faz da *Ìyàwó* uma *Ègbónmí*<sup>145</sup>, que é um cargo que indica precisamente isto, o tempo de feitura, independente de um *Oyè*<sup>146</sup> que venha a ter.

15 — Quando uma pessoa se inicia no Candomblé, passa a ter a marca do seu terreiro, a marca do seu *Àsè*, na medida em que se aprofunda e participa de suas atividades. Não é, porém, um fato determinante, isto é, não quer dizer que o que aprendeu não possa ser modificado.

## RELAÇÕES DE SEXO E CASAMENTO

Considerando que todos os membros de um Candomblé sejam filhos-de-santo; isto é, sejam iniciados, eles poderão ser:

<sup>140</sup> *ÌYÁ EFUN* — pronúncia correta *IYÁ EFUN* — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a “mãe de branco, a responsável pela pintura”.

<sup>141</sup> *ÌYÁ MÓRÒ* — pronúncia correta *IÁ MÔRÔ* — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a “responsável pela cuia do *Ìpàdé*, de *MÚ* = pegar, *ORÒ* = obrigação. Geralmente, é filha de *Omolu*.

<sup>142</sup> *QBALÚWÁIYÉ* — ou *QBALÚWÁIYÉ* — pronúncia correta *ÓBALUAIÊ* — *Orixá* das doenças epidêmicas e de suas curas. *Obaluaiê* é uma flexão dos termos *Obá* (rei) - *Oluwô* (senhor) - *Ayiê* (terra), quer dizer “rei, senhor da terra”.

<sup>143</sup> *QDE* — pronúncia correta *ODÉ* — o caçador.

<sup>144</sup> *QDÚJE* — pronúncia correta *ÓDUJÊ* ? — nome dado à obrigação de sete anos, que faz da *Ìyàwó* uma *Ègbónmí*, que é um cargo que indica precisamente isto, o tempo de feitura, independente de um *Oyè* que venha a ter.

<sup>145</sup> *ÈGBÓNMI* — pronúncia correta *ÊBÔNMI* ? — iniciada com mais de 7 anos no Candomblé.

<sup>146</sup> *OYÈ* — pronúncia correta *ÔYÉ* — ???

1 — Irmãos-de-Santo — são todos aqueles que foram iniciados pela mesma *Ìyálórìsà*;

2 — Irmãos de *Àse* — à todos aqueles que foram iniciados num mesmo Candomblé, mas por *Ìyálórìsà* diferentes. E isto ocorre quando a *Ìyálórìsà* falece e é substituída por outra. Os filhos da primeira serão *irmãos-de-Àse* dos filhos a serem iniciados pela segunda. Ou então, quando a *Ìyálórìsà* esteja impedida de iniciar pessoas que sejam parentes próximos, como irmãos carnais, marido e mulher, pais e filhos;

3 — Irmãos-de-Esteira — são os iniciados com *Òrìsà* de fundamento similares, e que por força disto podem ser recolhidos juntos, excetuando os sexos diferentes;

4 — Irmãos-de-Barco — são os que fazem parte de um mesmo grupo de iniciados.

Esta questão de legitimidade, de poder ou não poder fazer, determina normas à *Ìyálórìsà*. Ela não pode iniciar seus pais, seus irmãos, o marido e filhos, como também não pode torná-los irmãos-de-santo, segundo o critério da maioria dos Candomblés. Poderão ser iniciados na Casa, porém, pelas mãos de uma outra pessoa. Este recurso também se aplica para mãe e filho carnais e entre homossexuais, para que não se perca o critério do respeito e da seriedade.

## O INÍCIO DE UMA FESTA DE CANDOMBLÉ

A festa tem início com a entrada da *Ìyálórìsà*, que senta em sua cadeira juntamente com as pessoas que têm cargos na Casa e os convidados de honra. Forma-se a roda, obedecendo-se a hierarquia: os mais velhos na frente. No chão são espalhadas folhas de aroeira ou são gonçalinho, a critério da Casa, ou outra também apropriada. O toque se inicia com *Ògún*, quando então todos vão salvar a porta, tomar a bênção à *Ìyálórìsà* e salvar os atabaques, mensageiros da vinda dos *Òrìsà*.

A partir daí segue um conjunto de cantigas, um mínimo de três, máximo de sete, para cada *Òrìsà*, numa ordenação predefinida de *Ògún* a *Òsàlá*.

A seqüência de cantigas ao *Òrìsà* é denominada de *Siré* no Brasil. Tem a finalidade de homenagear as divindades e invoca-las. A chegada de cada uma delas é feita em meio a saudações e palmas.

Os toques e cânticos tomam novos ritmos, sendo cada um reverenciado com alguns cânticos e em seguida conduzidos para os aposentos internos pelas *Èkedis*, e devidamente vestidos com suas roupas de gala, com cores e insígnias que indicam o seu poder e domínio junto à natureza. É neste intervalo que os visitantes



ilustres são devidamente recepcionados, com comidas que variam de acordo com as preferências e os tabus do *Òrìṣà* homenageado.

A apresentação dos *Òrìṣà* num dia de festa é o momento de gala, quando todos são recebidos de pé e trazem em suas mãos a representação de seus atributos e temperamentos. O cântico que os traz ao Barracão diz bem como será feita a homenagem individual para cada um.

Nesse momento faz-se uma seqüência de cânticos.

A partir daí todos os *Òrìṣà* que estão em terra são saudados individualmente, com cânticos e danças que representam narrativas de seus feitos mitológicos e as glórias de seus triunfos. Alguns são seres primordiais, outros são vistos como ancestrais divinizados dos clãs africanos. Eles estão longe de se parecerem com os santos católicos que um sincretismo arcaico insiste em manter. Ao contrário, eles revelam características humanas, como emoções, vontades e tendências diversas que os aproximam bastante das pessoas que os têm como patronos.